

## **A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO EM GRUPO NO TRATAMENTO PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) : A Vida Continua**

**Vanessa Elvira da S.SOUZA<sup>1</sup>; Kellen Cristina A.SILVA<sup>2</sup>; Alisson J. dos SANTOS<sup>3</sup>; Francielle Marques A.A.CANÇADO<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

O presente trabalho vem apresentar a experiência desenvolvida através do grupo A Vida Continua, sendo este um projeto elaborado e coordenado pelo Serviço Social do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Passos com o auxílio da equipe multiprofissional atuante na instituição há dois anos. O objetivo principal do grupo consiste na importância em oferecer apoio aos familiares, que são cuidadores domiciliares e também aos pacientes que foram acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC) e que estão fase de recuperação no domicílio, sendo este um momento importante e de superação diária frente às sequelas resultantes do processo de adoecimento. Busca-se oferecer uma reflexão da prática do trabalho desenvolvido, contribuindo para formação de novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral; Família; Cuidados.

### **1. INTRODUÇÃO**

O acometimento de uma doença pode modificar um contexto de vida previamente organizado e definido, provocando mudanças importantes: no cotidiano, na estrutura familiar, na condição financeira, impactando diretamente na necessidade de cuidados e dependência de auxílio quanto a execução das atividades diárias, onde a doença passa a ocupar posição central na vida da pessoa e tudo gira ao entorno dela (SIMONETTI, 2011).

Silva e Gester (2009) ressaltam que o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença neurológica, a qual pode ser classificada em Isquêmico ou Hemorrágico, e de acordo com a sua extensão, levando a sequelas desde mínimas, moderadas, graves e óbitos. Os sintomas do AVC na sua maioria são de início súbitos, sendo possíveis de serem confundidos com outras doenças, contudo a avaliação médica especializada e em tempo hábil pode auxiliar na definição do diagnóstico tratamento adequado.

<sup>1</sup> Santa Casa de Misericórdia de Passos – Passos/MG – E mail: vesilva2006@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Santa Casa de Misericórdia de Passos – Passos/MG – E mail: kellencrisasilva@hotmail.com

<sup>3</sup> Santa Casa de Misericórdia de Passos – Passos/MG – E mail: alissonenf2009@hotmail.com

<sup>4</sup> Santa Casa de Misericórdia de Passos – Passos/MG – E mail: unep@scpassos.org.br

Em relação às sequelas causadas pelo AVC, estas podem ser impactantes diante do cotidiano do paciente e da sua família, provocando em detrimento da sua extensão a dependência de cuidados totais e nas atividades diárias como: andar, alimentar, tomar banho, decidir sobre sua própria vida, enfim atividades que até então eram possíveis de serem realizadas de modo individual, posterior ao AVC exigem auxílio.

Lopes (2013) ressalta sobre alguns dados estatísticos quanto às sequelas posteriores ao AVC, sendo que de 15 à 30% dos indivíduos acometidos por AVC têm incapacidade permanente. Entre os sobreviventes, 30% necessitam de auxílio para locomoção e 25% de assistência para atividades de vida diária por 6 meses após a ocorrência do AVC.

A família seja ela de vínculos consanguíneos ou afetiva, desempenha um papel fundamental para o paciente que foi acometido pelo AVC, representam a rede de apoio e suporte ao enfrentamento desse momento difícil em que o seu ente está vivendo. E muitas vezes pelo acometimento do AVC, a família tem que reorganizar a sua estrutura para poder oferecer os cuidados em que o seu membro vai necessitar diante da recuperação domiciliar.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência através das vivências obtidas pela formação do grupo A Vida Continua, elaborado e coordenado por profissionais de Serviço Social da Santa Casa de Misericórdia de Passos, juntamente com o apoio da equipe multiprofissional da instituição desde o ano de 2014.

A formação do grupo de apoio deu-se através da experiência adquirida pelas assistentes sociais que atuam na Unidade de Clínica Médica da Santa Casa de Misericórdia de Passos diante dos atendimentos prestados ao paciente acometido pelo AVC e seus familiares durante o período de internação hospitalar.

Como forma de oferecer suporte aos pacientes e familiares, o grupo foi elaborado, buscando oferecer apoio durante o processo de recuperação do AVC, agregando aspectos do cuidado diário e trabalho em conjunto.

O grupo atua com encontros mensais (01 encontro mensal) com tempo previsto para a duração entre uma hora a uma hora e meia, sendo estes realizados no “Centro de Vida Saudável” o qual é uma das dependências do hospital. A metodologia utilizada é centrada na dinâmica da “roda de conversa”, sendo que a cada encontro, profissionais da equipe multiprofissional do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Passos, participam de forma

voluntária, sendo que por meio de seus conhecimentos específicos contribuem com os pacientes e familiares no seu cotidiano. O cronograma anual de encontros do grupo compreende o período de fevereiro a novembro, sendo que os temas abordados estão relacionados ao período de recuperação no ambiente domiciliar.

Já foram abordados diversos temas durante os encontros, tais como: os cuidados gerais de enfermagem necessários no domicílio diante do grau de necessidades do paciente (banho, oferta da alimentação, mudanças de decúbitos entre outros), prevenção e controle de infecções, cuidados fonoaudiológicos (consistência de dietas e cuidados com a deglutição), cuidados de nutrição (preparo, manuseio e armazenamento, tipos de dietas), terapia ocupacional (orientações sobre as readaptações à vida diária envolvendo o paciente e família), farmácia (conhecimento sobre os princípios de administração dos medicamentos), fisioterapia neurológica (postura corporal, técnicas para movimentação e transferências do paciente). O serviço de Psicologia está presente sempre que possível em todos os encontros, e na sua participação aborda os aspectos emocionais que envolvem o processo do cuidado abrangendo o cuidador e o paciente acometido pelo AVC. O Serviço Social trabalha focando em questões sociais emergentes no cotidiano do paciente e sua família bem como nos aspectos dos cuidados, orientações previdenciárias, encaminhamentos, entre outros.

O grupo é composto aproximadamente por cerca de 30 participantes, entre pacientes e familiares. É importante ressaltar que durante o atendimento social na internação hospitalar, familiares e pacientes são convidados a conhecer, vivenciar e compartilhar experiências com os demais integrantes do grupo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O tratamento hospitalar dispõe de uma equipe de saúde multiprofissional que atua mediante as necessidades e cuidados específicos a cada paciente, contribuindo com a assistência integral as demandas apresentadas e perante as sequelas causadas no caso do AVC.

É importante ressaltar que o envolvimento da família é primordial para os cuidados no domicílio. A presença da família durante a internação proporciona conhecimento da real situação em que seu ente está bem como a assistência adequada que ele necessitará. Contudo diante da alta hospitalar, a família tem que se organizar, de forma a acolher e cuidar do seu membro nesta nova condição, sendo talvez um dos piores momentos em que estão vivendo.

Durante este período, muitos foram os momentos e experiências obtidas por meio de cada encontro, o que os torna único e de modo singular. Vivenciamos as mudanças no processo de cuidado junto aos pacientes e familiares os quais iniciaram com a fase da dependência extrema de cuidados, e evoluíram gradativamente ao ponto de estar participando junto com os demais integrantes do grupo, testemunhando as suas mudanças e conquistas diárias.

Acreditamos que a troca de experiência entre os integrantes do grupo, sobre prática do cuidar, proporciona encorajamento aos pacientes e familiares, que estão iniciando o processo do cuidado, principalmente quando é possível ver a evolução do tratamento e a possibilidade de retomar algumas atividades simples do dia a dia que foram comprometidas.

Também foram vivenciados momentos difíceis, tais como a perda de participantes do grupo que foram a óbito, sendo importante ressaltar que de forma integrada, os demais participantes acolheram os familiares que vivenciaram o processo de luto, demonstrando assim que as perdas podem ocorrer durante o processo do cuidado.

As sequelas e incapacidades acometidas junto ao paciente com AVC podem modificar histórias, hábitos e planos de vida, transformando a estrutura familiar que o cerca. Neste contexto, a família é primordial para o enfrentamento deste processo de reabilitação, garantindo ao paciente apoio para superar todas as dificuldades, ansios e incertezas deste período.

O maior resultado encontrado durante o período de formação do grupo foi o crescimento pessoal dos profissionais envolvidos. O acompanhamento da recuperação e reabilitação dos pacientes, fortalecimento dos familiares para o enfrentamento das dificuldades diárias, motiva todos os integrantes a acreditar e persistir no trabalho, orientação, apoio individual e coletivo dos integrantes.

#### **4. CONCLUSÕES**

Reconhecemos a importância e o impacto das vivências compartilhadas durante o período de formação do grupo, sendo possível fazer reflexões acerca da nossa prática, contribuindo para o aprendizado coletivo, diante de conhecimentos discutidos e socializados entre os integrantes do grupo.

A troca de conhecimentos e experiências adquiridas entre pacientes, familiares e profissionais, auxilia ambos a construir uma formação mais qualificada e sólida dos

enfrentamentos propostos pela ocorrência do Acidente Vascular Cerebral e seus impactos na vida cotidiana.

## **REFERÊNCIAS**

LOPES, A. C. **Clinica Médica: Diagnóstico e Tratamento.** São Paulo, Editora Atheneu, 2013.

SILVA, K. A. E.; GESTER, M. D. L. **Protocolo de Tratamento Terapêutico Baseado no Conceito de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) para a Prevenção do Ombro Doloroso em Pacientes Hemiplégicos/ Paréticos por Acidente Vascular Cerebral em Fase Aguda.** 2009. Monografia – Belém, Universidade do Amazonas – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Curso de Fisioterapia.

SIMONETTI, A. **Manual em Psicologia Hospitalar.** São Paulo, Casa do Psicólogo. 6.ed.2011.